

## Esquife do sonho

ANTÔNIO TORRES

Nasceu em Diamantina (Minas Gerais) em 1885, falecendo, em 1934, na cidade de Hamburgo, como cônsul adjunto do Brasil. Ordenou-se sacerdote, abandonando mais tarde a profissão eclesiástica. Poeta e escritor.

Tive um Sonho de Amor e de Inocência,  
Cheio de luz das coisas invulgares,  
Do qual perdi a luminosa essência  
Na cristalização dos meus pesares.

Tarde reconheci minha falênci,  
Terminados os múltiplos azares,  
De minha quase inútil existência,  
No silêncio das cinzas tumulares.

E da Morte, no abismo indefinido,  
Tombei exausto, amargurado e cego,  
— Abismo tenebroso que eu transponho.

Infeliz do meu ser irredimido,  
Pois triste e atordoado inda carrego  
O negro esquife do meu próprio sonho.

— 78 —

## Nada...

ANTÔNIO TORRES

Nada!... Filosofia rude e amara,  
Na qual acreditei, com pena embora  
De abandonar a Crença que esposara,  
— A minha aspiração de cada hora.

Crença é o perfume dalma que se enflora  
Com a luz divina, resplendente e rara  
Da Fé, única Luz da única Aurora,  
Que as trevas mais compactas aclara.

Revendo os dias tristes do Passado,  
Vi que troquei a Fé pela Ironia,  
Nos desvios e excessos da Razão;

Antes, porém, não fôsse tão ousado,  
Pois nem sempre a Razão profunda e fria  
Alivia ou consola o Coração.

— 79 —